REPORTAGEM

FAMALICÃO A RÁPIDA SUBIDA NAS ESCADAS DO SUCESSO

Solidificação em cinco anos. A equipa feminina ganhou a Taça de Portugal e os sub-19 foram campeões nacionais masculinos

José Pedro Gomes
desporto@jn.pt

A afirmação e prestação futebolística do FC Famalicão teve, em cinco anos, uma subida galopante na escada do sucesso. O percurso atingiu, esta época, um dos pontos mais altos com as inéditas conquistas da Taça de Portugal feminina e do título de campeão nacional sub-19 masculino.

A génese desta ascensão aconteceu em 2018, quando os sócios do clube, depois de anos de dificuldades para manter a sobrevivência e que levou a uma queda da equipa nos distritais da A.F. Braga, aprovaram a constituição de uma SAD. A maioria do capital social foi adquirida pelo milionário israelita Idan Ofer, passando o grupo Quantum Pacific a deter 85%. A nova sociedade assumiu, então, a gestão do futebol profissional e de quatro escalões de formação, ficando o clube responsável pelas camadas jovens desde as escolinhas até aos sub-15, e ganhando folga para criar, no ano seguinte, a equipa sénior feminina. No futebol profissional a equipa estabilizou na Liga e conseguiu atrair jogadores de qualidade que têm trazido dividendos financeiros como são os casos de Pedro Gonçalves e Ugarte (Sporting) e Toni Martínez (F. C. Porto). No plantel há nomes que prometem agitar o mercado como Iván Jaime e Luiz Júnior numa SAD que tem sabido tirar partido das boas relações com o empresário Jorge Mendes. A base social também está em crescimento e em dez anos o Famalicão passou de mil para oito mil sócios.

A SAD e o clube têm uma convivência cooperante, sendo a faceta mais visível dessa relação a construção da Academia de Formação. A infraestrutura, propriedade do clube, custou 1,3 milhões de euros, sendo construída com parte dos proveitos financeiros das contrapartidas da SAD e num terreno cedido pela Câmara Municipal.

O clube passou a ser o berço do projeto dos escalões masculinos mais jovens e do futebol feminino, que em quatro anos evoluiu de uma equipa sénior até uma estrutura com mais de 200 atletas. A academia passou a ser base de desenvolvimento das equipas de formação, desde os sub-16 até aos sub-23, sendo que a partir de julho será também a casa diária do plantel principal.

Os recursos técnicos e humanos que nela foram incorporados passaram a ser um polo de atratividade para os atletas do concelho, mas, sobretudo, de outros clubes, encaixando na perfeição na estratégia que o Famalicão implementou para colmatar a inicial falta de matéria-prima de atletas.

Exemplos disso são as equipas tituladas de sub-19 a feminina, em que a maior parte do talento foi garantido junto de outros clubes, muitos deles de maior dimensão, onde estes atletas não tinham tantas oportunidades. Os responsáveis acreditam que os êxitos desportivos vão conseguir atrair ainda mais protagonistas, fazendo com que o aumento no número de atletas na base possa complementar o recrutamento exterior e garantir mais sucessos. ●

2018

Ano da mudança
A SAD foi composta com a entrada do milionário israelita Idan Ofer. O grupo Quantum Pacific tem 85% do capital.

200

Atletas no feminino
Com apenas quatro anos de existência, o futebol feminino afirmou-se e o clube já tem equipas em todos os escalões.

150

Atletas da SAD
Além da equipa masculina sénior, a sociedade desportiva tem sobre a sua alçada as formações sub-16, sub-17, sub-19 e sub-23.

FOTOS: MIGUEL PEREIRA/GLOBAL IMAGENS

1 - **Equipas receberam homenagem da Câmara pelos êxitos inéditos que conseguiram**

2 - **Em dez anos, o clube passou de mil para oito mil sócios. Maior crescimento aconteceu desde 2018**

3 - **Obras na academia, avaliadas em três milhões já estão em curso para que acolher, na próxima época o plantel principal**

AMBIÇÃO

NOVO ESTÁDIO MUNICIPAL É A PEÇA QUE AINDA FALTA

Os recentes êxitos desportivos das equipas do Famalicão voltaram a reacender o tema da construção do novo estádio municipal, uma ambição do clube e da SAD, a que a autarquia já mostrou vontade de satisfazer. Por enquanto, o projeto continua no papel, mas Mário Passos, presidente da Câmara, garantiu que "haverá novidades para breve", algo que os dirigentes anseiam. "Para a população de um concelho que é o terceiro maior exportador nacional, o nosso número de sócios ainda é escasso. Com um novo estádio podíamos acolher mais associados e em melhores condições, conseguindo com isso mais receitas" disse Jorge Silva, presidente do clube. Já Miguel Ribeiro, líder da SAD, lembrou "que excelência desportiva que o Famalicão atingiu não está a ser acompanhada pelo apoio nas infraestruturas", e embora reconheça "a dificuldade do processo pelas regras e transmites das obras públicas", acredita que o novo recinto "será uma realidade, bem breve, e apoiada pela maior parte dos famalicenses".

6

OS LÍDERES DOS PROJETOS

"Os atletas evoluem e estão numa grande montra"

Miguel Ribeiro
Presidente da SAD do FC Famalicão

O projeto da SAD do Famalicão, operado pela Quantum Pacific, do milionário israelita Idan Ofer, arrancou com o objetivo inicial de, em nove anos, levar a equipa sénior desde Liga2 até às portas das provas europeias e da disputa de títulos. Em apenas cinco anos, a prossecução dessas etapas tem sido antecipada, num trajeto assente na premissa de ser uma operação economicamente sustentável e com boa atividade no mercado, como atestam mais de 15 milhões de euros em vendas de atletas. Miguel Ribeiro, presidente da SAD, tem gerido esses objetivos com visível sucesso, acrescentando a vertente da formação e do recrutamento de jovens. "Não é uma aposta apenas para ganhar títulos, mas sim para formar jogadores que alimentem a equipa principal e possam tornar-se, no futuro, mais-valias. Casos como o Luíz Júnior, Penetra, Gustavo Sá ou o Pablo provam que estamos no caminho certo", disse, ao JN, o presidente da SAD.

A estratégia implica um forte departamento de prospeção e um trabalho na potenciação dos atletas, cujos resultados desportivos tornam a marca Famalicão atrativa para jogadores de outros contextos. "Qualquer atleta jovem que, por exemplo, esteja no Benfica, F. C. Porto ou Sporting, sabe que se vier para o Famalicão terá a possibilidade de evoluir e estar numa grande montra", disse Miguel Ribeiro. "Tivemos, também, os casos de Ugarte ou de Pote, que chegaram cá com 20 anos, mas tiveram uma evolução rápida, vantajosa para eles, e para o Famalicão pelas mais-valias que proporcionaram", completou.

A SAD continuará a apostar nessa dupla vertente de recrutamento e formação, e investiu agora mais três milhões de euros para mudar a equipa sénior para o viveiro de talentos de Famalicão. "Com todas as nossas equipas a trabalharem na Academia, podemos criar um padrão comum, em termos técnicos, táticos e físicos, mas, também de relações e partilha", apontou. ● J.P.G.

"Formar talento dentro de portas é o caminho que temos de seguir"

Jorge Silva
Presidente do FC Famalicão

Ao contrário da atividade empresarial da SAD, onde os êxitos desportivos e as prestações dos atletas podem significar negócios de milhões, a gestão do clube FC Famalicão pauta-se por uma missão mais social e com uma gestão bem menos abundante nos recursos financeiros.

Ainda assim, os êxitos desportivos acontecem, e a recente conquista da Taça de Portugal pela equipa de futebol feminina, a primeira nos 92 anos de história do clube, enche de "orgulho" Jorge Silva, que lidera o clube minhoto há uma década. "Num concelho com mais de 130 mil habitantes, mostramos que as mulheres têm o mesmo direito de jogar futebol e têm qualidade para dar uma grande alegria aos famalicenses", disse, ao JN, o dirigente.

O projeto feminino nasceu há apenas quatro anos, com a equipa sénior, mas teve uma afirmação desportiva categórica que, agora, é a âncora inspiradora para uma atividade que já acolhe 200 atletas, em todos os escalões de formação. "No início tivemos de recrutar em outros clubes, mas agora o caminho é formar talentos dentro de portas", vincou o líder.

Para sustentar toda essa atividade, não só no feminino como também na formação masculina, o clube conta com apoio da autarquia, mas, sobretudo, de empresários locais, onde Jorge Silva é uma peça central. "É um projeto financeiramente deficitário, tendo em conta a excelência e qualidade que pretendemos. Os apoios vêm de pessoas e empresas amigas do FC Famalicão, muito generosas, que não têm fechado a porta ao clube. Depois, é preciso alguns toques de magia para que este sonho se mantenha uma realidade", confessou o dirigente, que está em final de mandato.

Jorge Silva mostra-se também agradecido pelo apoio dos sócios, que em 10 anos passaram de mil para quase oito mil, mas lembra que as quotas mensais, entre 5 a 2,5 euros, "não dão para cobrir toda a despesa". ● J.P.G.